



Universidade Federal de Ouro Preto – UFOP
Escola de Educação Física – EEF
Bacharelado em Educação Física



TCC em formato de artigo

**Envolvimento da família com a prática esportiva de meninas atletas e não
atletas de um colégio militar**

Jessica Oliveira Marotta

Ouro Preto
2021

Jessica Oliveira Marotta

**Envolvimento da família com a prática esportiva de meninas atletas e não
atletas de um colégio militar**

Trabalho de Conclusão de Curso em formato de artigo formatado para a revista Pensar a Prática, apresentado à disciplina Seminário de TCC (EFD-381) do curso de Educação Física em Bacharelado da Universidade Federal de Ouro Preto como requisito parcial para aprovação da mesma.

Prof. Dr. Francisco Zacaron Werneck

**Ouro Preto
2021**

SISBIN - SISTEMA DE BIBLIOTECAS E INFORMAÇÃO

M355e Marotta, Jessica Oliveira .

Envolvimento da família com a prática esportiva de meninas atletas e não atletas de um colégio militar. [manuscrito] / Jessica Oliveira Marotta. - 2021.

18 f.: il.: gráf..

Orientador: Prof. Dr. Francisco Zacaron Werneck.

Produção Científica (Bacharelado). Universidade Federal de Ouro Preto. Escola de Educação Física. Graduação em Educação Física .

1. Familiares-Apoio. 2. Talento esportivo. 3. Escolares. 4. Jovens atletas. I. Werneck, Francisco Zacaron. II. Universidade Federal de Ouro Preto. III. Título.

CDU 796:37

Bibliotecário(a) Responsável: Angela Maria Raimundo - SIAPE: 1.644.803



FOLHA DE APROVAÇÃO

Jessica Oliveira Marotta

Envolvimento da família com a prática esportiva de meninas atletas e não atletas de um colégio militar

Monografia apresentada ao Curso de Educação Física da Universidade Federal de Ouro Preto como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel

Aprovada em 09 de agosto de 2021

Membros da banca

Dr. Francisco Zacaron Werneck - Orientador (Universidade Federal de Ouro Preto)
Dr. Emerson Filipino Coelho - (Universidade Federal de Ouro Preto)
Dr. Washington Pires - (Universidade Federal de Ouro Preto)

Francisco Zacaron Werneck, orientador do trabalho, aprovou a versão final e autorizou seu depósito na Biblioteca Digital de Trabalhos de Conclusão de Curso da UFOP em 16/08/2021.



Documento assinado eletronicamente por **Francisco Zacaron Werneck, PROFESSOR DE MAGISTERIO SUPERIOR**, em 16/08/2021, às 21:27, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site http://sei.ufop.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **0207542** e o código CRC **FA0F5634**.

AGRADECIMENTOS

Agradeço imensamente à Deus por ter me permitido chegar até aqui sem desistir, sempre com saúde e persistência, pois a caminhada foi longa e cansativa. Ao meu pai que olha e cuida de mim e da Vanessa lá de cima, sei que está bem aí ao lado de Deus. Minha eterna gratidão ao meu anjo da guarda o qual eu chamo de “mamãe” por me apoiar, encorajar, ajudar e rezar tanto. Agradeço à pessoa do coração mais lindo, bondoso e humilde que conheço, à minha irmã Vanessa, que me incentiva, torce e me ajuda a crescer como ser humano e profissional, eu tenho muito orgulho de você, Deus não poderia ter me dado um presente melhor do que ter como irmã, porém, será sempre entre “tapas e beijos”. Na reta final desse trabalho, Deus levou para junto dele o meu outro anjo da guarda que fez o seu papel além de avô, foi o meu segundo pai, continue cuidando da gente aí do céu Vôzinho. Ao Bruno, meu muito obrigada pelo amor e companheirismo, apesar dos momentos difíceis que passamos, tenho certeza que esse recomeço será de muito aprendizado, com Deus sempre à frente de tudo e de todos. O meu muito obrigada a minha amiga Flávia que esteve e está comigo nos meus melhores e piores momentos, me apoiando, me ouvindo e torcendo por mim. Aos meus familiares que rezam por mim (tios, tias, primos e primas). Eu amo vocês!

Agradeço aos amigos que a UFOP me deu e tanto contribuíram para minha formação: Elis, Gabi, Ari, Teté, Fada, Biel, Salgado, Pelé e Volvis, que deixavam minhas noites mais leves e me arrancavam gargalhadas.

A Escola de Educação Física e UFOP em geral por toda estrutura e ensino de qualidade, em especial ao meu orientador Francisco Zacaron Werneck por todo ensinamento, dedicação e principalmente paciência e compreensão. Ao LABESPEE pela recepção e conhecimento adquirido. Aos demais professores por terem complementado os conhecimentos dentro e fora da Universidade.

RESUMO

A Educação Física escolar, os professores/treinadores e os familiares configuram papel importante na trajetória de jovens atletas. Jovens atletas são crianças e adolescentes que estão inseridos no esporte sistematizado, com práticas regulares, com a presença de um professor/treinador e que participa de competições periódicas. O objetivo foi avaliar o envolvimento familiar e o potencial esportivo de meninas atletas e não atletas de um Colégio Militar em função do seu potencial esportivo avaliado pelo treinador. Participaram do estudo 267 meninas com idade entre 11 e 17 anos do Colégio Militar de Juiz de Fora (CMJF), sendo que 99 eram atletas e 168 não atletas. Foram realizadas avaliações antropométricas e aplicação de questionários com informações sobre: participação em treinamento, nível de atividade física, perspectiva de ser atleta no futuro e o envolvimento da família com o esporte. Os professores e treinadores classificaram o potencial esportivo das meninas numa escala de 1(ruim) a 5(excelente). Usou-se o teste Qui-Quadrado e o teste t de Student com nível de significância de 5% ($p < 0,05$). Resultados: As meninas que treinam comparadas ao grupo de meninas que não treinam apresentaram maior suporte familiar ($27,1 \pm 7,9$ vs. $23,7 \pm 8,2$; $p = 0,001$, respectivamente). Além disso, houve associação entre ter atleta na família e participar dos treinamentos, sendo que 47,2% das meninas que têm atleta na família treinam, enquanto 33,3% naquelas que não têm ($p = 0,037$). Sobre a avaliação dos treinadores, 79 meninas foram classificadas com alto potencial esportivo, sendo que 49 (62%) estão inseridas nas equipes de treinamento ($p < 0,001$). Conclusão: Observou-se que as meninas atletas apresentaram maior suporte familiar, presença de atleta na família e foram melhor classificadas pelos treinadores quanto ao potencial esportivo em comparação ao grupo de meninas não atletas.

Palavras-chave: apoio familiar, talento esportivo, escolares, jovens atletas.

ABSTRACT

School Physical Education, teachers/coaches and family members play an important role in the trajectory of young athletes. Young athletes are children and adolescents who are inserted in systematized sport, with regular practices, with the presence of a teacher/coach and who participate in periodic competitions. The objective was to evaluate the family involvement and the sporting potential of athletic and non-athletic girls from a Military School, according to their sporting potential evaluated by the coach. The study included 267 girls aged 11 to 17 years old from the Military School of Juiz de Fora (CMJF), of whom 99 were athletes and 168 were non-athletes. Anthropometric evaluations were carried out and questionnaires with information about: participation in training, level of physical activity, perspective of being an athlete in the future, and family involvement with sports were applied. The teachers and coaches rated the girls' sporting potential on a scale of 1 (bad) to 5 (excellent). Chi-square test and Student's t-test were used with a significance level of 5% ($p < 0.05$). Results: Girls who train compared to the group of girls who do not train showed greater family support (27.1 ± 7.9 vs. 23.7 ± 8.2 ; $p = 0.001$, respectively). Furthermore, there was an association between having an athlete in the family and participating in training, with 47.2% of the girls who have an athlete in the family training, while 33.3% in those who do not ($p = 0.037$). About the coaches' evaluation, 79 girls were classified with high sporting potential, and 49 (62%) are inserted in the training teams ($p < 0.001$). Conclusion: It was observed that the athlete girls presented greater family support, presence of an athlete in the family and were better classified by the coaches as for sporting potential, in comparison with the group of non athlete girls.

Keywords: family support, sports talent, schoolchildren, young athletes.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	9
2 METODOLOGIA	10
3 RESULTADOS	12
4 DISCUSSÃO	13
5 CONCLUSÃO	14
REFERÊNCIAS	15
ANEXO A	17
ANEXO B	18

ENVOLVIMENTO DA FAMÍLIA COM A PRÁTICA ESPORTIVA DE MENINAS ATLETAS E NÃO ATLETAS DE UM COLÉGIO MILITAR

Jessica Oliveira Marotta

Universidade Federal de Ouro Preto, Ouro Preto, Minas Gerais, Brasil

Francisco Zacaron Wernicke

Universidade Federal de Ouro Preto, Ouro Preto, Minas Gerais, Brasil

Resumo

A Educação Física escolar, os professores/treinadores e os familiares configuram papel importante na trajetória de jovens atletas. Jovens atletas são crianças e adolescentes que estão inseridos no esporte sistematizado, com práticas regulares, com a presença de um professor/treinador e que participa de competições periódicas. O objetivo foi avaliar o envolvimento familiar e o potencial esportivo de meninas atletas e não atletas de um Colégio Militar em função do seu potencial esportivo avaliado pelo treinador. Participaram do estudo 267 meninas com idade entre 11 e 17 anos do Colégio Militar de Juiz de Fora (CMJF), sendo que 99 eram atletas e 168 não atletas. Foram realizadas avaliações antropométricas e aplicação de questionários com informações sobre: participação em treinamento, nível de atividade física, perspectiva de ser atleta no futuro e o envolvimento da família com o esporte. Os professores e treinadores classificaram o potencial esportivo das meninas numa escala de 1(ruim) a 5(excelente). Usou-se o teste Qui-Quadrado e o teste t de Student com nível de significância de 5% ($p < 0,05$). Resultados: As meninas que treinam comparadas ao grupo de meninas que não treinam apresentaram maior suporte familiar ($27,1 \pm 7,9$ vs. $23,7 \pm 8,2$; $p = 0,001$, respectivamente). Além disso, houve associação entre ter atleta na família e participar dos treinamentos, sendo que 47,2% das meninas que têm atleta na família treinam, enquanto 33,3% naquelas que não têm ($p = 0,037$). Sobre a avaliação dos treinadores, 79 meninas foram classificadas com alto potencial esportivo, sendo que 49 (62%) estão inseridas nas equipes de treinamento ($p < 0,001$). Conclusão: Observou-se que as meninas atletas apresentaram maior suporte familiar, presença de atleta na família e foram melhor classificadas pelos treinadores quanto ao potencial esportivo em comparação ao grupo de meninas não atletas.

Palavras-chave: apoio familiar, talento esportivo, escolares, jovens atletas.

INVOLVEMENT WITH THE SPORTS PRACTICE OF ATHLETES AND NON-ATHLETES OF A MILITARY SCHOOL

ABSTRACT

School Physical Education, teachers/coaches and family members play an important role in the trajectory of young athletes. Young athletes are children and adolescents who are inserted in systematized sport, with regular practices, with the presence of a teacher/coach and who participate in periodic competitions. The objective was to evaluate the family involvement and the sporting potential of athletic and non-athletic girls from a Military School, according to their sporting potential evaluated by the coach. The study included 267 girls aged 11 to 17 years old from the Military School of Juiz de Fora (CMJF), of whom 99 were athletes and 168 were non-athletes. Anthropometric evaluations were carried out and questionnaires with information about: participation in training, level of physical activity, perspective of being an athlete in the future, and family involvement with sports were applied. The teachers and coaches rated the girls' sporting potential on a scale of 1 (bad) to 5 (excellent). Chi-square test and Student's t-test were used with a significance level of 5% ($p < 0.05$). Results: Girls who train compared to the group of girls who do not train showed greater family support (27.1 ± 7.9 vs. 23.7 ± 8.2 ; $p = 0.001$, respectively). Furthermore, there was an association between having an athlete in the family and participating in training, with 47.2% of the girls who have an athlete in the family training, while 33.3% in those who do not ($p = 0.037$). About the coaches' evaluation, 79 girls were classified with high sporting potential, and 49 (62%) are inserted in the training teams ($p < 0.001$). Conclusion: It was observed that the athlete girls presented greater family support, presence of an athlete in the family and were better classified by the coaches as for sporting potential, in comparison with the group of non athlete girls.

Keywords: family support, sports talent, schoolchildren, young athletes.

Introdução

A Educação Física escolar, os professores/treinadores e a família configuram agentes importantes para o incentivo à prática de esportes e a formação de jovens atletas (CÔTÉ, 1999; GONÇALVES et al., 2007; MOMESSO et al., 2016; RESS et al., 2016; VIEIRA, 2019). Entender o envolvimento dos pais na vida esportiva de seus filhos configura um importante campo de investigação no esporte infanto-juvenil, com repercussões na dimensão física, psicológica, emocional e social do jovem esportista. Tais fatores contribuem não apenas para a formação de atletas de alto desempenho, mas sobretudo preparando os jovens para enfrentarem a vida adulta (MOMESSO et al., 2016; MARANGONI; HIROTA, 2013).

O envolvimento familiar dos pais com a prática esportiva dos seus filhos é um indicador que vem sendo estudado como um dos aspectos importantes para a adesão dos jovens em idade escolar às práticas esportivas. Barros e Júnior (2006) afirmam que o suporte familiar e a percepção dos treinadores influenciam o processo de formação esportiva de jovens atletas. Porém atividade física, por vezes, é vista como um fator concorrente no que diz respeito a outras demandas da vida na fase escolar. Gonçalves et al. (2007) avaliaram fatores socioculturais frente ao nível de atividade física praticada pelos adolescentes e verificaram que os meninos recebem maior apoio familiar e social para a prática de atividade física do que as meninas e que um desempenho acadêmico ruim dos alunos na escola costuma ser atribuído pelos pais à dedicação exclusiva ou prática regular de esportes.

Folle et al. (2017) identificaram em seus estudos evidências positivas em relação ao envolvimento familiar no processo de desenvolvimento de um jovem atleta, que vão desde valores educacionais, o nível socioeconômico dos membros familiares até a qualidade das experiências esportivas que os pais tiveram na infância. De acordo com a pesquisa, o incentivo familiar aumenta a confiança dos atletas em suas habilidades, especialmente na época da juventude, em que não são maduros o suficiente para tomar decisões autônomas. Ao nível escolar, Vieira (2019) realizou um estudo do envolvimento da família e a prática esportiva em escolares e concluiu que alunas-atletas de elevado potencial esportivo apresentaram maior suporte familiar em comparação ao grupo classificado como baixo potencial esportivo, segundo a opinião dos seus professores-treinadores. O estudo confirmou a relação existente entre indicadores socioambientais e o potencial esportivo avaliado pelos treinadores.

O apoio familiar também vem sendo estudado como um dos determinantes para que o jovem atleta alcance maiores níveis de rendimento. Ferreira e Moraes (2012) ressalta a presença familiar como peça essencial ao desenvolvimento de atletas em fase de desenvolvimento. Segundo este autor, a integração familiar promove ao jovem atleta diferentes níveis de motivação, tanto intrínseca quanto extrínseca. Isto contribui não somente para o desenvolvimento esportivo nas fases iniciais, mas para que os jovens permaneçam sobretudo em uma prática esportiva ao longo de sua vida. Vissoci et al. (2013), em pesquisa com atletas de futsal feminino, entrevistou jovens jogadoras que confirmaram que iniciaram a prática do esporte através de influência e suporte da família, principalmente nas fases iniciais de desenvolvimento. Por fim, Rees et al. (2016), em uma revisão sistemática da literatura, concluíram que o nível de evidência científica da relação entre o apoio de familiares e de treinadores e o desenvolvimento de atletas de elite é de moderada a forte. Esse resultado mostra o quanto estes aspectos são relevantes no processo de identificação e desenvolvimento de talentos esportivos.

No entanto, existe ainda uma necessidade de aprofundar os estudos sobre o envolvimento da família com a prática esportiva de escolares, especialmente em meninas. Existe uma carência de estudos científicos com jovens atletas do sexo feminino. Neste sentido, a principal motivação para realização desta pesquisa, foi a necessidade de expandir a produção científica considerando o apoio familiar como uma das variáveis que influenciam o potencial esportivo de jovens atletas ao nível escolar. A proposta desta pesquisa está inserida dentro de um contexto onde o potencial esportivo dos escolares é avaliado anualmente, através de um acompanhamento sistemático dos jovens inseridos no processo de formação esportiva em um colégio militar (WERNECK et al., 2020) em continuidade ao estudo realizado por Vieira (2019). Com este estudo espera-se encontrar dados que demonstrem a importância do envolvimento familiar como suporte ao desenvolvimento do potencial esportivo em meninas atletas e não atletas.

Diante do exposto, o objetivo do presente será comparar o envolvimento familiar e o potencial esportivo de meninas atletas e não atletas de um Colégio Militar. Com base na literatura, foram formuladas as seguintes hipóteses: 1) meninas que praticam esporte sistematicamente possuem maior apoio familiar para a prática de esportes; 2) Meninas que praticam esporte sistematicamente são mais bem avaliadas pelos seus treinadores/professores.

Metodologia

Este estudo é parte integrante do “Projeto Atletas de Ouro: Avaliação Multidimensional e Longitudinal do Potencial Esportivo de Jovens Atletas”, aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Ouro Preto (CAAE: 32959814.4.1001.5150).

A amostra foi escolhida por conveniência, sendo formada por 267 alunas-atletas do Colégio Militar de Juiz de Fora (CMJF). A amostra foi dividida em dois grupos: 1) alunas-atletas ($n = 99$) aquelas que praticam esporte em horário extracurricular, pelo menos três vezes por semana, e participam de competições regulares; 2) Alunas não atletas ($n = 168$) as quais participam apenas das aulas de Educação Física escolar, com idade entre 11 e 17 anos ($14,0 \pm 1,7$ anos). Cabe ressaltar que a maioria das alunas são filhas de militares das forças armadas e outras são civis, as quais ingressam no Sistema Colégio Militar do Brasil (SCMB) por meio de concurso público. Foram incluídas no estudo as alunas regularmente matriculadas que estavam presentes no dia da realização da coleta de dados e frequentando as aulas no Colégio Militar de Juiz de Fora. Foram excluídas alunas ausentes, as que se recusaram a participar por algum motivo ou as escolares que não entregaram o TCLE assinado pelo responsável, além das que apresentarem qualquer condição física ou clínica que pudessem interferir de alguma maneira na realização dos testes.

Para as alunas do ensino fundamental, o colégio oferece quatro aulas de Educação Física por semana com duração de 45 minutos, sendo duas aulas para o ensino médio. Além disso, são oferecidas aulas em caráter extracurricular com frequência de duas vezes semanais. Para identificação da relação dos familiares quanto a participação na vida esportiva dos filhos, as alunas responderam a questionários. Os professores/treinadores ficaram dispostos no auditório do CMJF, em que foi explicado o protocolo de testes e a coleta das informações sociodemográficas e experiência esportiva dos alunos, sob a supervisão dos professores de Educação Física para

responder o questionário e os professores realizaram a avaliação de potencial esportivo das alunas.

As alunas participantes do estudo responderam a questionários, sendo que para o nível de atividade física, adotou-se o Questionário PAQ-C e PAQ-A, validado e devidamente adaptado, excluindo modalidades que não são praticadas no Brasil. Somando nove questões do PAQ-C e oito do PAQ-A, totalizaram-se 17 questões inerentes à prática esportiva, atividade física na escola e no lazer. Em cada uma dessas questões, as alunas atribuíram pontuação de 1 a 5, sendo que a média dessas questões é o escore final, que estabelece uma classificação que vai de muito sedentário (1) à muito ativo (5) (GUEDES, GUEDES, 2015). O questionário investiga atividades físicas moderadas e intensas realizadas sete dias anteriores ao seu preenchimento, incluindo o final de semana. Quanto maior o escore, maior será o nível de atividade física.

Para avaliação do apoio familiar que serviu para identificação do indicador de suporte familiar, utilizou-se o fator 1 do Inventário Fatorial de Práticas Parentais Relacionadas ao Desenvolvimento do Talento no Esporte (IFATE), que avalia a frequência com que práticas parentais, relacionadas ao desenvolvimento do talento no esporte (SILVA; FLEITH, 2010). No IFATE, o fator 1, denominado Envolvimento da Família com a Prática Esportiva do Filho, inclui dez itens que expressam a participação direta dos pais na prática esportiva dos filhos, no que diz respeito a aspectos ligados a treinamentos e competições. Os itens são respondidos em uma escala Likert de 4-pontos, assim apresentada: (1) nunca ou quase nunca, (2) algumas vezes, (3) muitas vezes, (4) sempre ou quase sempre. O instrumento foi adaptado de modo que as alunas respondiam em relação ao envolvimento dos seus pais com a prática esportiva delas.

Além disso, as alunas responderam a questões relacionadas a sua experiência esportiva, tais como: idade com que iniciou a prática sistemática de esportes, modalidade preferida, maior nível de competição que já disputou (nunca competiu, municipal, estadual, nacional ou internacional), bem como se os pais praticavam ou não esportes regularmente. Em seguida, foram classificadas como jovens atletas aquelas alunas que além das aulas de Educação Física escolar participavam também de treinamento sistematizado de alguma modalidade esportiva extracurricular pelo menos duas vezes por semana e que participavam de competições regulares (WERNECK, COELHO, FERREIRA, 2020).

Por fim, para a avaliação do potencial esportivo, participaram 10 professores-treinadores do CMJF das seguintes modalidades: futebol, voleibol, corrida de orientação, natação, esgrima, triatlo militar, basquetebol, handebol e atletismo, com idade entre 31 a 53 anos (41 ± 8 anos) e tempo de experiência entre dois a 30 anos ($12,5 \pm 9,8$ anos). A formação acadêmica dos mesmos era graduação (2), especialização (3) e mestrado (5), sendo a maioria ex-atletas de nível estadual e nacional. Foi solicitado aos professores-treinadores que avaliassem o potencial esportivo das alunas-atletas, de acordo com a expectativa futura depositada em cada uma delas, adotando a seguinte escala: (1) fraco, (2) razoável, (3) bom, (4) muito bom e (5) excelente (WERNECK, COELHO, FERREIRA, 2020). A partir desta escala, as alunas-atletas foram classificadas como alto potencial (notas 4 ou 5; $n=79$) e baixo potencial (notas 1, 2 ou 3; $n=183$).

Para a análise estatística, os dados foram apresentados como média, desvio-padrão e porcentagens. Para testar diferenças entre os grupos e associações entre as variáveis, foram utilizados o teste t de Student e o teste Qui-Quadrado, respectivamente, adotando o valor de $p \leq 0,05$ para significância estatística. O tamanho do efeito foi avaliado pelo de Cohen e pelo V de Cramer. Em todas as análises utilizou-se o software IBM SPSS versão 24.0.

Resultados

A figura 1 demonstra os resultados das comparações entre potencial esportivo e envolvimento familiar das participantes do estudo. As meninas que treinam comparadas ao grupo de meninas que não treinam apresentaram maior suporte familiar ($27,1 \pm 7,9$ vs. $23,7 \pm 8,2$; $p=0,001$) – Figura 1. Além disso, houve associação de histórico de atletas na família e a participação dos treinamentos, sendo que 47,2% das meninas que têm atleta na família treinam, enquanto 33,3% naquelas que não têm ($p=0,037$).

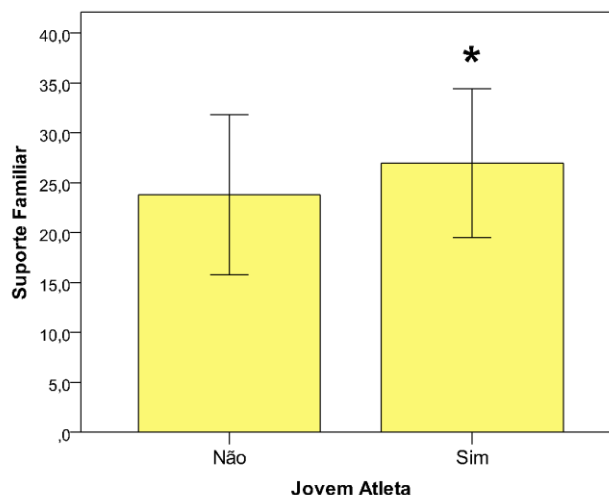


Figura 1: Média e desvio padrão do suporte familiar (pontos) observado nas alunas atletas e não atletas (* $p<0,05$, diferença estatisticamente significativa).

A figura 2 demonstra os resultados sobre a avaliação dos treinadores, 79 meninas foram classificadas com alto potencial esportivo, sendo que 49 (62%) estão inseridas nas equipes de treinamento ($p<0,001$). Portanto observa-se que as meninas atletas apresentaram maior suporte familiar, presença de atleta na família e foram melhor classificadas pelos treinadores quanto ao potencial esportivo em comparação ao grupo de meninas não atletas, em que foram avaliadas quanto à expectativa depositada nas escolares.

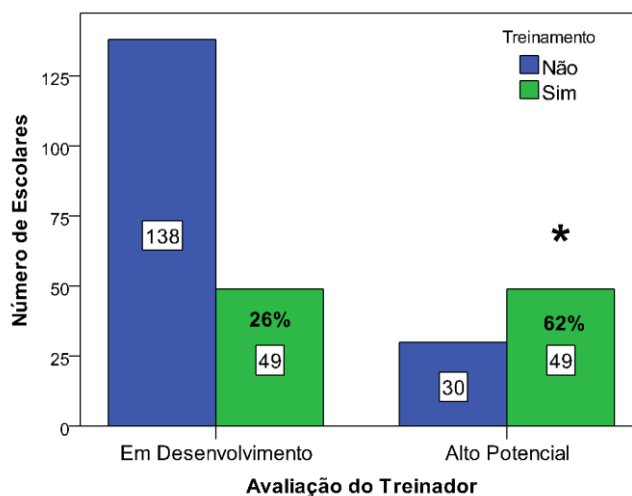


Figura 2: Relação entre o potencial esportivo e a participação das meninas no treinamento esportivo sistematizado (* $p<0,05$, diferença estatisticamente significativa).

Discussão

O objetivo do estudo foi analisar a relação entre o envolvimento da família com a prática esportiva de meninas atletas e não atletas do Colégio Militar.

A revisão bibliográfica realizada neste trabalho aponta para a importância do apoio familiar em várias etapas do desenvolvimento do atleta. Pode servir como um estímulo para o jovem iniciar uma prática esportiva e se manter nela, o suporte familiar atua também em questão de apoio financeiro e da manutenção de um atleta no esporte. Porém, para além disso, a pesquisa realizada comprova que as repercussões dos pais e irmãos na vida se consagram no campo psicológico e emocional dos jovens atletas.

Trabalhos como o de Barros e Júnior (2006) que investigaram os jovens em idade escolar e seu processo de formação esportiva, entre os múltiplos fatores que compuseram o cenário de influências positivas e negativas para a prática de esporte, o indicador mais relevante foi o suporte familiar para aqueles que já praticam atividade por conta própria ou os estimulam a iniciar uma prática de atividade física. Por ser identificado como um dos determinantes para o desenvolvimento dos atletas, os recentes estudos do envolvimento da família na prática esportiva destacaram os atletas com alto potencial esportivo confirmando a relação entre o desempenho, indicadores socioambientais e o apoio familiar.

Os estudos recentes também apontam para certa distinção de gênero em relação a prática de esportes como podemos perceber na investigação de Gonçalves et al. (2007) os adolescentes do sexo masculino recebem mais incentivo à prática de atividades física do que adolescentes do sexo feminino. É importante ressaltar que a dedicação a uma atividade física muito pode contribuir para o desenvolvimento do jovem em idade escolar, pois as experiências dentro da prática do esporte auxiliam na disciplina, tomada de decisão e motivação para outras atividades da rotina. Uma vez que foi comprovado a importância e influência do suporte familiar principalmente no início da vida esportiva de um jovem atleta é evidente que um dos aspectos relevantes no processo de identificação e desenvolvimento de talentos esportivo é o contexto que o mesmo surge para a prática de esporte, principalmente quando a respeito da prática de esportes para jovens atletas do gênero feminino.

Com intuito de trabalhar na questão do desenvolvimento esportivo de jovens atletas do gênero feminino este trabalho, como já apontado em tópicos anteriores, demonstra a importância do envolvimento familiar como suporte ao potencial esportivo em atletas do gênero feminino que estão em fase de desenvolvimento de interesse, ou não, em práticas esportivas. O presente trabalho investigou os fatores norteadores para o sucesso esportivo das jovens atletas, pois com a verificação do envolvimento familiar como um dos indicadores de maior relevância para o desempenho dos atletas, esta pesquisa foi orientada a investigação dos núcleo familiar e seu envolvimento com as jovens atletas e como essa relação interfere na dedicação, esforço, prazer, comprometimento com a prática de atividade física e até mesmo questões como controle emocional, ansiedade, irritabilidade e questões cognitivas e psicossociais do aluno.

Sendo assim, com tantas validações acerca das influências do suporte e do ambiente familiar para a potencialização do desenvolvimento do atleta em práticas esportiva, o estudo integrante do Projeto Atletas de Ouro que optou por investigar as alunas atletas e do Colégio Militar de Juiz de Fora e como o apoio familiar se apresentava no contexto dessas alunas. O questionário respondido pelas alunas foi a principal ferramenta de investigação para escalonar o envolvimento familiar com o desempenho das alunas nas atividades esportivas.

De acordo com os estudos de Massa et al. (2010) o desempenho dos atletas é diferente quando observado sob diferentes óticas e uma das lentes possíveis para este tipo de estudo, atrela o desempenho do atleta ao apoio parental acerca da questão de dedicação, esforço e até ao prazer da prática do esporte. A revisão bibliográfica realizada por Massa aponta para a formação esportiva do atleta desde a preparação psicológica, o controle emocional em momentos de falha, controle e concentração do atleta em momentos de ansiedade ou irritabilidade e outros aspectos que constroem a identidade do atleta profissional ao longo da sua trajetória, muito dessa identidade vem de um suporte parental estruturado, que o mantém motivado e trabalha questões emocionais, cognitivas e psicossociais, competitivo e envolvido até que o mesmo atinja determinado objetivo.

Entretanto, existem diversas formas de apoio ou suporte parental o estudo de Reis et al. (2013) em sua pesquisa apontou que o desenvolvimento dos atletas estudados aconteceu de maneira positiva em atletas onde o apoio familiar aconteceu para além do suporte financeiro, através de presença nos jogos e treinamento, o apoio nas fases críticas do desenvolvimento do atleta foi essencial principalmente para os atletas que permaneceram no esporte mesmo com menor suporte financeiro dos pais, foram os atletas que tiveram maior apoio emocional dos pais. Em contrapartida, os pais/responsáveis que apoiavam os atletas majoritariamente através do financiamento do esporte, mas não compareciam aos treinos e partidas, os atletas mostraram índices menores de rendimento.

Os estudos de Lundy et al. (2019) também comprovam que o ambiente familiar e todo o seu contexto potencializa o desenvolvimento do atleta de maneira estável no esporte e tem impacto direto acerca da progressão atlética dos mesmos, pois a família fornece orientação, apoio e motivação principalmente em momentos de crise e, não somente os pais, irmãos que são atletas ou praticam algum tipo de atividade também fornecem suporte necessário para o sucesso da trajetória esportiva. O apoio da família foi mais uma vez comprovado no trabalho de Schiavon e Soares (2016) que investigou os o rendimento de ginastas brasileiras através desse tipo de apoio, concluindo que a família foi um fator extrínseco na vida esportiva das ginastas, através dos relatos das atletas, o suporte familiar atuou como ferramenta fundamental para a manutenção das atletas de maneira saudável na prática de atividades.

Com este horizonte de expectativa delineado a análise realizada do grupo de meninas que treinam e das que não treinam, o grupo de jovens inseridas em equipes de treinamento dentro da escola apresentaram maior suporte familiar dos que as que não treinam e apresentam maior desenvolvimento e experiência em questão de competições, como Schiavon e Soares (2016) que classificam a família como fator extrínseco de desenvolvimento de um jovem atleta.

Conclusão

O presente estudo, que analisou a relação entre o envolvimento familiar com a prática de esporte de meninas atletas e não atletas de um Colégio Militar verificou que as meninas atletas apresentaram maior suporte familiar, presença de atleta na família e foram melhor classificadas pelos treinadores quanto ao potencial esportivo em comparação ao grupo de meninas não atletas.

Referências

ALVES VIEIRA, Aline. **Relação entre indicadores socioambientais e o potencial esportivo de jovens alunas-atletas**. 2019. Trabalho de conclusão de curso (Graduação) - Universidade Federal de Ouro Preto, [S. l.], 2019.

BARROS, J. C. T. S.; DE ROSE Jr., D. Situações de stress na natação infanto-juvenil: atitudes de técnicos e pais, ambientes competitivos e momentos que antecedem a competição. **Revista Brasileira de Ciência e Movimento**, v. 14, n. 4, p. 79-86, 2006.

CÔTÉ, J. The influence of the family in the development of talent in sport. **The sport psychologist**, v. 13, n. 4, p. 395-417, 1999.

FERREIRA, R. M.; MORAES, L. C. Influência da família na primeira fase de desenvolvimento da carreira de nadadores medalhistas olímpicos brasileiros. **Motricidade**, [S.l.], v. 8, n. 2, p. 42-51, 2012.

FOLLE, Alexandra; NASCIMENTO, Juarez Vieira do; SALLES, William das Neves; MACIEL, Arissa Fernanda Porto; DALLEGRAVE, Eduardo José. Envolvimento dos familiares no processo de formação esportiva no basquetebol feminino. **Journal of Physical Education**, v. 29, p. 1 - 13, 2018.

GONÇALVES H, Hallal PC, Amorim TC, Araújo CLP, Menezes AMB. Fatores socioculturais e nível de atividade física no início da adolescência. **Revista Panam Salud Publica**, 22(4):246–53, 2007.

GUEDES, J. E. R. P.; GUEDES, D. P. Medida da atividade física em jovens brasileiros: reprodutibilidade e validade do PaQ-C e do PAQ-A. **Revista Brasileira de Medicina do Esporte**, São Paulo, v. 21, n. 6, p. 425-432, 2015.

MASSA, Marcelo; UEZU, Rudney; BÖHME, Maria Tereza Silveira. Judocas olímpicos brasileiros: fatores de apoio psicossocial para o desenvolvimento do talento esportivo. **Revista Brasileira de Educação Física**, São Paulo, v. 24, p. 471 - 481, out. 2010.

MARANGONI, R. C.; HIROTA, V. B. A influência dos pais no desenvolvimento de jovens atletas do futebol. **Lecturas Educación Física y Deportes (Buenos Aires)**, v. 18, p. 1, 2013. Disponível em: < <http://www.efdeportes.com/efd186/a-influencia-dos-pais-de-atletas.htm>>. Acesso em: 19 de abril de 2016.

MIRANDA, L., WERNECK, F. Z., COELHO, E. F., FERREIRA, R. M., NOVAES, J. D. S., FIGUEIREDO, A. J. B., VIANNA, J. M. Talento Motor e maturação biológica em escolares 15 de um Colégio Militar. **Revista Brasileira de Medicina do Esporte**. v. 25, n. 5, p. 372-278, 2019.

MOMESSO, Cesar Turino; VERARDI, Carlos Eduardo Lopes; ARTHUSO, Fernanda Zane; SILVA, Fernanda Santos Caló; RODRIGUES, Rafael Nogueira; HIROTA, Vinicius Barroso; MAFFEI, Willer Soares. Percepção de Jovens atletas sobre o envolvimento dos pais em relação à sua participação esportiva. **Cadernos de Pós-Graduação em Distúrbios do Desenvolvimento**, v. 16, n. 1, p. 66 - 73, 2016.

NAKASHIMA, Fernanda Soares; JUNIOR, José Roberto Andrade do Nascimento; VISSOCI, João Ricardo Nickenig; VIEIRA, Lenamar Fiorese. Envolvimento parental no processo de desenvolvimento da carreira esportiva de atletas da seleção brasileira de ginástica rítmica: construção de um modelo explicativo. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, p. 184 - 196, 2018.

REIS, Cleiton Pereira; FERREIRA, Márcia Cristina Custódia; MORAES, Luiz Carlos Couto de Albuquerque. O apoio dos pais ao desenvolvimento da carreira de atletas masculinos de basquetebol. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, Belo Horizonte, v. 38, n. 2, p. 149-155, 31 ago. 2013.

REES, Tim; HARDY, Lew; GULLICH, Arne; ABERNETHY, Bruce; CÔTE, Jean; WOODMAN, Tim; MONTGOMERY, Hugh; LAING, Stewart; WARR, Chelsea. The Great British Medalists Project: A Review of Current Knowledge on the Development of the World's Best Sporting Talent. **Sports Medicine**, p. 1-18, 3 mar. 2016.

SCHIAVON, Laurita Marconi; SOARES, Daniela Bento. Parental support in sports development of Brazilian gymnasts participants in the Olympic Games (1980-2004). **Rev Bras Educ Fís Esporte**, São Paulo, v. 30, n. 1, p. 109 - 118, 1 jan. 2016.

SOBREIRA, D. I.; WERNECK, F. Z.; COELHO, E. F.; SIMIM, M. A. M.; PENNA, E. M.; MIRANDA, L.; FERREIRA, R. M. Relação entre o potencial esportivo de jovens alunos atletas e coping. **Revista Pensar a Prática**, v. 22, 2019. <https://doi.org/10.5216/rpp.v22.53444>

SILVA, P. V. C.; FLEITH, D. S. Fatores familiares associados ao desenvolvimento do talento no esporte. **Revista Brasileira de Psicologia do Esporte**, v. 3, n. 4, p. 19-40. 2010

VISSOCI, João Ricardo Nickenig; FIORDELIZE, Suellen de Souza; OLIVEIRA, Leonardo Pestillo; JUNIOR, José Roberto Andrade do Nascimento. A influência do suporte parental no desenvolvimento atlético de jogadoras de futsal. **Revista Psicologia: Teoria e Prática**, Universidade Presbiteriana Mackenzie, p. 145-156, 2013.

WERNECK, F.Z.; COELHO, E.F.; FERREIRA, R.M. **Manual do Jovem Atleta: da Escola ao Alto Rendimento**. CRV. Curitiba, 2020.

ANEXO A

TERMO DE ASSENTIMENTO

Você está sendo convidado (a) como voluntário (a) a participar da pesquisa intitulada “**Projeto Atletas de Ouro: Avaliação multidimensional e longitudinal do potencial esportivo de jovens atletas**”. Nesta pesquisa, pretendemos mapear o perfil morfológico, físico-motor, maturacional, psicológico, socioeconômico e de habilidades esportivas de jovens atletas ao longo de cinco anos, com a finalidade de identificar potenciais talentos esportivos. O motivo que nos leva a pesquisar esse assunto é a necessidade de se conhecer como você reage ao treinamento físico-esportivo ao longo do tempo. Com essa informação criaremos uma ferramenta de identificação de talentos esportivos, além do aprimoramento do processo de treinamento, visando à otimização do seu desempenho. Para esta pesquisa você será submetido a uma bateria de testes no local onde você treina, em um único dia, sendo composta pelos seguintes testes: medidas antropométricas (peso, altura, envergadura, percentual de gordura, circunferências do braço e da perna, diâmetros do joelho e cotovelo e comprimento da mão), aplicação de questionários para avaliar a motivação do jovem para o esporte, seu perfil habilidades psicológicas (confiança, capacidade de lidar com o estresse, treinabilidade) e sua percepção de competência. Os demais testes incluem: teste de velocidade (20m), teste de corridas sucessivas (*Rast*), salto horizontal, flexibilidade (sentar e alcançar) e corrida vai-e-vem de 20m para avaliar a resistência aeróbica. Além disso, serão aplicados testes de habilidades específicas da sua modalidade esportiva, tais como condução de bola, controle de bola, arremesso, entre outros. Os treinadores também farão uma avaliação minuciosa do seu potencial atlético. Essa bateria de testes será reaplicada a cada 12 meses, durante um período de cinco anos. Além disso, você receberá um questionário que deverá ser entregue aos seus responsáveis, para avaliarmos o seu perfil socioeconômico e, a partir da estatura dos seus pais biológicos, poderemos estimar qual será a sua estatura quando adulto. Para participar desta pesquisa, você não terá nenhum custo, nem receberá qualquer vantagem financeira. Você será esclarecido (a) em qualquer aspecto que desejar e estará livre para participar ou recusar-se a participar, além de poder retirar seu consentimento ou interromper a sua participação na pesquisa a qualquer momento. A sua participação é voluntária e a recusa em participar não acarretará qualquer penalidade ou modificação na forma com que você é atendido (a) pelo pesquisador. O seu nome e sua imagem não serão divulgados em nenhuma publicação. Esta pesquisa apresenta risco mínimo por propor a aplicação de questionários, registro de dados através de procedimentos comuns em exames físicos e psicológicos e realização de medidas e exercícios aos quais você já está habituado a realizar durante os treinamentos. Apesar disso, no caso de quaisquer danos eventualmente produzidos pela pesquisa, você tem assegurado o direito à indenização ou ressarcimento. Os resultados estarão à sua disposição quando finalizada a pesquisa. Os dados e instrumentos utilizados na pesquisa ficarão arquivados com o pesquisador responsável, por um período mínimo de cinco (5) anos. Todas as despesas relacionadas com este estudo serão de responsabilidade do pesquisador. Este termo de assentimento encontra-se impresso em duas vias, sendo que uma cópia será arquivada pelo pesquisador responsável, e a outra será fornecida a você. Os pesquisadores tratarão a sua identidade com padrões profissionais de sigilo, atendendo a legislação brasileira (Resolução Nº 466/12 e Nº510/16 do Conselho Nacional de Saúde), utilizando as informações somente para os fins acadêmicos e científicos. Esta pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Ouro Preto, que tem por finalidade resguardar os direitos dos participantes de pesquisa e prestar quaisquer esclarecimentos que se façam necessários do ponto de vista ético envolvendo pesquisas com seres humanos.

Eu, _____, portador (a) do documento de Identidade _____ (se já tiver documento), fui informado (a) dos objetivos da presente pesquisa, de maneira clara e detalhada e esclareci minhas dúvidas. Sei que a qualquer momento poderei solicitar novas informações, e o meu responsável poderá modificar a decisão de participar se assim o desejar. Tendo o consentimento do meu responsável já assinado, declaro que concordo em participar dessa pesquisa. Recebi uma cópia deste termo de assentimento e me foi dada a oportunidade de ler e esclarecer as minhas dúvidas.

Local: _____ Data: ____ de _____ de 20__.

Assinatura do (a) menor

Assinatura do (a) Pesquisador (a)

Em caso de dúvidas com respeito aos aspectos éticos desta pesquisa, você poderá consultar:

Pesquisador Responsável: Francisco Zacaron Werneck
Alameda Pássaros da Polônia nº 160 Apto 301
CEP: 36030-711 – Estrela Sul - Juiz de Fora – MG
Fone: (332) 988826334
E-mail: f.zacaron@ufop.edu.br

CEP - Comitê de Ética em Pesquisa/UFOP
Campus Universitário Morro do Cruzeiro, Centro de
Convergência
CEP: 35400-000, Ouro Preto - MG
Fone: (31) 3559- 1370
E-mail: cep.propp@ufop.edu.br

ANEXO B

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)

(No caso do responsável pelo menor)

O menor _____, sob sua responsabilidade, está sendo convidado (a) como voluntário (a) a participar da pesquisa intitulada “**Projeto Atletas de Ouro: Avaliação multidimensional e longitudinal do potencial esportivo de jovens atletas**”. Nesta pesquisa, pretendemos mapear o perfil morfológico, físico-motor, maturacional, psicológico, socioeconômico e de habilidades esportivas de jovens atletas ao longo de cinco anos, com a finalidade de identificar potenciais talentos esportivos. O motivo que nos leva a pesquisar esse assunto é a necessidade de se conhecer como os jovens atletas evoluem e como eles reagem ao treinamento. Com essa informação criaremos uma ferramenta de identificação de talentos, além do aprimoramento do processo de treinamento, visando à otimização do desempenho dos atletas. Para esta pesquisa será aplicada uma bateria de testes no local de treinamento dos próprios atletas, em um único dia, sendo composta pelos seguintes testes: medidas antropométricas (peso, altura, envergadura, percentual de gordura, circunferências do braço e da perna, diâmetros do joelho e cotovelo e comprimento da mão), aplicação de questionários para avaliar a motivação do jovem para o esporte, seu perfil habilidades psicológicas (confiança, capacidade de lidar com o estresse, treinabilidade) e sua percepção de competência. Os demais testes incluem: teste de velocidade (20m), teste de corridas sucessivas (*Rast*), salto horizontal, flexibilidade (sentar e alcançar) e corrida vai-e-vem de 20m para avaliar a resistência aeróbica. Além disso, serão aplicados testes de habilidades específicas do esporte, tais como condução de bola, controle de bola, arremesso, entre outros. Os treinadores também farão uma avaliação minuciosa do potencial atlético do jovem atleta. Essa bateria de testes será reaplicada a cada 12 meses durante um período de cinco anos. Você receberá um questionário para a avaliação do perfil socioeconômico e com as informações relativas a estatura dos pais biológicos do menor. Para participar desta pesquisa, o menor sob sua responsabilidade não terá nenhum custo, nem receberá qualquer vantagem financeira. Ele será esclarecido (a) em qualquer aspecto que desejar e estará livre para participar ou recusar-se a participar. Você, como responsável pelo menor, poderá retirar seu consentimento ou interromper a participação dele a qualquer momento. A participação dele é voluntária e a recusa em participar não acarretará qualquer penalidade ou modificação na forma em que é atendido (a) pelo pesquisador, que irá tratar a identidade do menor com padrões profissionais de sigilo. O menor não será identificado em nenhuma publicação. Esta pesquisa apresenta risco mínimo por propor a aplicação de questionários, registro de dados através de procedimentos comuns em exames físicos e psicológicos e realização de medidas e exercícios aos quais os voluntários estão habituados a realizar durante os treinamentos. Apesar disso, no caso de quaisquer danos eventualmente produzidos pela pesquisa, você tem assegurado o direito à indenização ou ressarcimento. Os resultados estarão à sua disposição quando finalizada a pesquisa. Os dados e instrumentos utilizados na pesquisa ficarão arquivados com o pesquisador responsável, por um período mínimo de cinco (5) anos. Todas as despesas relacionadas com este estudo serão de responsabilidade do pesquisador. Este termo de consentimento encontra-se impresso em duas vias, sendo que uma cópia será arquivada pelo pesquisador responsável, e a outra será fornecida a você. Os pesquisadores tratarão a sua identidade com padrões profissionais de sigilo, atendendo a legislação brasileira (Resolução Nº 466/12 e Nº510/16 do Conselho Nacional de Saúde), utilizando as informações somente para os fins acadêmicos e científicos. Esta pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Ouro Preto, que tem por finalidade resguardar os direitos dos participantes de pesquisa e prestar quaisquer esclarecimentos que se façam necessários do ponto de vista ético envolvendo pesquisas com seres humanos.

Eu, _____, portador (a) do documento de Identidade _____, responsável pelo menor _____, fui informado (a) dos objetivos do presente estudo de maneira clara e detalhada e esclareci minhas dúvidas. Sei que a qualquer momento poderei solicitar novas informações e modificar a decisão do menor sob minha responsabilidade de participar, se assim o desejar. Recebi uma cópia deste termo de consentimento livre e esclarecido e me foi dada a oportunidade de ler e esclarecer as minhas dúvidas.

Local: _____ Data: ____ de _____ de 20 ____.

Assinatura do (a) Responsável

Assinatura do (a) Pesquisador (a)

Em caso de dúvidas com respeito aos aspectos éticos desta pesquisa, você poderá consultar:

Pesquisador Responsável: Francisco Zacaron Werneck
Alameda Pássaros da Polônia nº 160 Apto 301
CEP: 36030-711 – Estrela Sul - Juiz de Fora – MG
Fone: (332) 988826334
E-mail: f.zacaron@ufop.edu.br

CEP - Comitê de Ética em Pesquisa/UFOP
Campus Universitário Morro do Cruzeiro, Centro de
Convergência,
CEP: 35400-000, Ouro Preto - MG
Fone: (31) 3559- 1370